

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE RONDÔNIA  
Departamento de Infância e Juventude  
Curso Básico para Formação de Evangelizadores da Infância e  
Juventude  
Porto Velho - RO - 30 e 31 de julho de 2011

# Evangelização Espírita Infanto-Juvenil

# 1. EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO JUVENIL

## O QUE É EVANGELIZAÇÃO?

É a transmissão do conhecimento espírita e da moral evangélica pregada por Jesus de forma seqüenciada e em grau de complexidade crescente.

O ensinamento espírita e a moral evangélica são os elementos com os quais trabalhamos em nossas aulas.

Como a preocupação não é somente com a transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, com a formação moral, esses conhecimentos são levados aos evangelizando através de situações práticas da vida, pois a metodologia empregada pretende que o evangelizando reflita e tire conclusões próprias dos temas estudados.

“Devendo a prática geral de o Evangelho determinar grande melhora no estado moral dos homens, ela, por isso mesmo, trará o reinado do bem e acarretará a queda do mal.” (KARDEC, Allan. Predições do Evangelho. A Gênese. Trad. de Guillon Ribeiro. 28. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1985. Item 58, p. 396.)

(O Que é Evangelização? Fundamentos da Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, FEB, 1987)

## QUAL O SEU OBJETIVO?

A Evangelização Espírita Infanto-Juvenil põe em ação os ideais educativos do Espiritismo buscando:

- a) promover a integração do evangelizando: consigo mesmo; com o próximo; com Deus.
- b) proporcionar ao evangelizando o estudo: da lei natural que rege o Universo; da “natureza, origem e destino dos Espíritos bem como de suas relações com o mundo corporal”.
- c) oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como: homem integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, gente de transformação de seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível.

(<http://www.febnet.org.br/estudo/content,0,0,1774,0,0.html>)  
acesso em 02/03/2008.

## EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO

A educação é poderosa alavanca que corrige atitudes, emerge qualidades e canaliza energia.

Infância e Juventude Cristã logicamente formarão sociedades cristianizadas, distinguidas pelo amor fraterno, concretizando em nossa humanidade o tão desejado sentimento de família terrena, para mais tarde integrar-se no espírito de "Família Universal".

É preciso trabalhar no sentido de conscientizar o homem desde sua infância da grande verdade: a imortalidade do Espírito e sua ascensão para a luz. Para tal, não basta aquisição de intelectualidade, é necessária a aprendizagem emocional, educando e aprimorando os sentimentos, auxiliando a conquista da moral elevada para que haja constante renovação espiritual no ser humano. (...) A evangelização é empresa de amor.

(Xavier, Francisco Cândido, Estante da Vida, FEB)

(...) a tarefa da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem.

(O Que é Evangelização? Fundamentos da Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, FEB, 1987).

E o único meio é cultivar no Espírito da Criança, desde o alvorecer da vida, o entendimento da prática das boas obras, a aquisição da moral e do saber, para que ela atinja o crepúsculo físico, conscientes de suas conquistas espirituais, conhecendo a si mesma e situando-se no universo como colaboradora da Divindade Suprema.

(A Evangelização da infância e juventude na opinião dos Espíritos- FEB)

Educar, pois, dentro da concepção Espírita é não só oferecer os conhecimentos do Espiritismo como também envolver o educando numa atmosfera de responsabilidade, de respeito à vida, de fé em Deus, de consideração e amor aos semelhantes, de valorização das oportunidades recebidas, de trabalho construtivo e de integração consigo mesmo, com o próximo e com Deus.

(O Que é Evangelização? Fundamentos da Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, FEB, 1987)

## **QUEM É O EVANGELIZANDO**

O Espiritismo nos esclarece que o evangelizando, criança ou jovem, é um espírito imortal, com experiências pregressas e atuais que, juntamente com seu livre-arbítrio, lhe moldaram a personalidade.

Igualmente, as experiências pela qual passará, os esclarecimentos e a maneira com que aceitará ou não a reformulação de seus conceitos enriquecerá sua personalidade.

O evangelizando, espírito encarnado, deve ser compreendido como um ser que recebe influências:

- do seu corpo físico;
- do ambiente familiar;
- do ambiente social, econômico, cultural e espiritual onde vive;
- do momento psicológico característico de sua faixa etária.
- do ambiente espiritual que lhe caracterize.

## **QUEM É O EVANGELIZADOR?**

O Espiritismo nos esclarece que o evangelizador é, do mesmo modo, um ser espiritual que traz toda uma bagagem acumulada ao longo de sua trajetória de evolução, vivenciando também o processo de autoconhecimento e auto-aperfeiçoamento, auxiliando na construção de um mundo melhor.

Não é apenas um transmissor de informações, os conhecimentos por ele veiculados guardam a pujança da sua fé e do seu ideal. Ele impregna os conteúdos da lição com o calor da certeza que tem na sublime tarefa de evangelizar almas para Jesus.

É por amor à criança e ao jovem que alguém se torna evangelizador. O amor é a condição sem a qual não é possível promover a evangelização.

Todavia, ao tornar-se evangelizador por ideal, entendendo o alcance dessa tarefa, procura os recursos necessários a um bom desempenho. Em primeiro lugar estuda a Doutrina Espírita, requisito à tarefa e no decorrer do tempo vai se aprimorando através de cursos e encontros.

## REQUISITOS DO EVANGELIZADOR

O evangelizador necessita:

- estar convencido que a Evangelização Espírita irá contribuir para a transformação moral da humanidade;
- procurar sempre, em sala de aula, fundamentações doutrinárias, fugindo de posturas personalistas;
- ser flexível e receptivo à aquisição de novos conhecimentos, sem tornar-se invigilante. Recorrer sempre às Obras Básicas e às complementares mais clássicas e sérias;
- conhecer a fundo o que ensina, estando preparado para perguntas de maior porte;
- ter uma visão integrada do currículo e de sua inserção no Movimento Espírita;
- se esforçar em obter um mínimo de capacitação em técnicas de ensino e recursos didáticos para que sua aula seja mais agradável, participativa, dinâmica e eficiente.
- ter cuidados com sua aparência pessoal, se vestir com simplicidade, sem exageros, primando pela limpeza;
- ser pontual e assíduo em todas as atividades da Evangelização: aula, reuniões, encontros, oficinas e cursos de formação.
- ser um referencial de comportamento ético, à luz dos ensinamentos de Jesus, dentro e fora da Casa Espírita;
- ter responsabilidade, maturidade e sensibilidade para se avaliar, considerando seu papel de exemplificar os conhecimentos ministrados;
- ter entusiasmo, otimismo e dedicação na tarefa;
- saber compreender os defeitos ou más tendências do evangelizando, respeitando-o e não o desprezando ou diminuindo-o perante seus próprios colegas;
- conhecer e compreender a personalidade do evangelizando. É muito bom ser um “investigador” de almas, nos permite chegar ao coração de cada um deles;
- ser amoroso e simpático com os evangelizados, ouvi-los com atenção e carinho para que se sintam amados por quem os conduz e orienta. É muito importante estimular o sentimento de valor pessoal;

- influir decisivamente no aprimoramento do evangelizando, alternando elogios e repreensões com sensibilidade e bom senso;
- não se escandalizar no atendimento à criança ou ao jovem, não julgar, encarar os fatos com naturalidade, mas não ser conivente. Fugir da franqueza descabida;
- no atendimento ao jovem, não decidir por ele, levá-lo a reflexão devida

O Que é Evangelização? Fundamentos da Evangelização  
Espírita da Infância e da Juventude, FEB, 1987

## **ATTITUDES QUE O EVANGELIZADOR DEVE EVITAR**

A Evangelização de crianças e jovens objetiva a educação integral do ser, oferecendo a estes o Conhecimento Espírita e a Moral Evangélica deixada por Jesus.

O evangelizador, como espírito imortal, traz uma história acumulada ao longo de sua trajetória de evolução, vivencia o processo de autoconhecimento e exemplifica o auto-aperfeiçoamento refletindo na sua conduta os valores cristãos.

No exercício da tarefa, sente a necessidade de aprimoramento pedagógico e neste contexto vejamos algumas atitudes que devem ser evitadas:

- **iniciar a aula sem o preparo espiritual:** fazer uma prece ou leitura edificante antes da aula eleva nosso padrão vibratório e permite que possamos sintonizar com os benfeitores espirituais, refletindo na qualidade da aula.
- **planejar a aula em cima da hora:** não nos permite aprofundá-la em nós mesmos, refletir sobre o ensinamento que estamos propondo.
- **ler a aula:** é cansativo e provoca desinteresse, demonstra falta de planejamento e estudo;
- **não se preparar para possível falta do parceiro:** imprevistos podem acontecer, então é necessário estudar o roteiro de aula e se inteirar do assunto, evitando transtornos para você e prejuízos para as crianças.
- **deixar de avisar o parceiro quando existir a possibilidade de você não conseguir chegar para o horário da evangelização:** isso demonstra respeito pelo parceiro, deixando-o preparado para a situação.

- **repetir recursos:** histórias podem ser lembradas quando precisamos voltar à linha de pensamento de aulas anteriores; jogos e atividades podem se repetir, desde que tenham um bom espaço de tempo entre a época da aplicação das mesmas.

- **permanecer sentado ou no mesmo lugar:** somente em atividades rápidas que exijam imobilidade, pois corremos o risco de perder o domínio de sala. O melhor é conservar-se de pé, andando entre os evangelizados, chamando a atenção para o assunto em pauta;

- **falar baixo:** é cansativo e provoca desinteresse, use tom médio, sem baixar ou elevar de mais a voz;

- **assistir a aula do companheiro:** deve-se ter conhecimento prévio do plano de aula, inteirando-se das atividades e do conteúdo para ter atitude participativa na mesma;

- **permitir desordem na sala:** ensinar os evangelizados a esperar sua vez de falar, o momento de ouvir, a cumprir as regras da sala (determinadas no início do trabalho junto com os evangelizados);

- **adaptar-se ao meio:** exercer sobre o meio sua influência e não ganhar dele os vícios;

- **reagir:** em toda situação difícil pare, respire, pense e só então aja;

- **linguagem inadequada:** linguagem inacessível ao entendimento prejudica a compreensão, a linguagem deve ser clara e simples, evitando-se gírias e termos chulos.

O Que é Evangelização? Fundamentos da Evangelização  
Espírita da Infância e da Juventude, FEB, 1987

## **2. ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE**

### **2.1. PSICOLOGIA DA INFÂNCIA**

Conhecer nossa criança, eis uma das bases do sucesso da Evangelização Infantil. Saber como agir com relação às reações das crianças de maneira a obter bons frutos: um desafio necessário.

Relembrando, a criança, espírito encarnado, deve ser compreendida como uma alma que recebe influências:

- Do seu corpo físico;
- Do ambiente sócio cultural onde vive;
- Do momento psicológico característico de sua faixa etária;
- Do ambiente espiritual que lhe caracterize.

#### **INFLUÊNCIA DO CORPO FÍSICO**

Doenças, aspectos físicos traumáticos, deficiência física ou mental interferem na conduta infantil.

O corpo físico exerce grande influência sobre o espírito, limitando-o ou não permitindo à alma que o habita que expresse totalmente sua índole. Na faixa etária infantil o espírito encontra-se mais maleável aos novos conhecimentos morais.

#### **INFLUÊNCIA SÓCIO-CULTURAL**

Toda cultura tem sua própria personalidade “típica” – um dado padrão de motivos, objetos, ideais e valores - que são característicos e valorizados por essa cultura e adquiridos pela maior parte das crianças que crescem nela.

A sociabilização é o processo através do qual a criança adquire padrões de comportamento, crenças, normas e motivos que são valorizados por seu próprio grupo cultural e familiar e adequados a eles.

Teoricamente, a criança pode tornar-se um dentre os muitos tipos de adultos: agressivo ou retraído, egoísta ou generoso, interessado ou desinteressado quanto a realizações intelectuais, dependente ou independente dos pais, honesto ou desonesto. É enorme a gama de possibilidades, no entanto, o indivíduo geralmente adota características de personalidade e de comportamento consideradas apropriadas, ou pelo menos aceitáveis, por seu próprio grupo familiar, religioso, ético e social.

No processo de Evangelização, aspectos como os citados abaixo precisam ser conhecidos, a fim de que seja a aula adaptada, em suas técnicas e recursos, às características do meio em que se encontra a sua turma:

- Grau de escolaridade, alfabetização das crianças.



- O vocabulário conhecido.
- As características culturais do meio.
- O relacionamento da criança com os demais membros de sua família.
- O meio social: grau de criminalidade, presença ou não de drogas, conceitos e valores.

## **FAIXAS ETÁRIAS QUE COMPÕEM A EVANGELIZAÇÃO INFANTIL**

### **FAIXA ETÁRIA: 2 E 3 ANOS( MATERNAL)**

- Capacidade de concentração: 12-15 min.
- Fala consigo mesma e com pessoas imaginárias, os chamados “amigos imaginários”.
- Interessa-se pelo jogo “perguntas -respostas”.
- Começa a identificar, classificar e comparar coisas e gravuras.
- Verbaliza suas necessidades fisiológicas.
- Interessa-se por atividades de desenho. Rabisca espontaneamente.
- Recorda acontecimentos que se deram há duas semanas.
- Período de independência. Crise de obediência. Contraria ordens – testa seus limites e a segurança do adulto de referência.
- Agressividade em relações grupais, atitudes de despotismo, comportamento de mandar nos outros, de destruir o jogo quando está perdendo – características ainda observáveis quanto ao teste dos seus limites e não aceitação da “opinião/idéia” do outro (das demais crianças do grupo/brincadeira), contrapondo sua *posição egocêntrica*, onde inconscientemente, acredita que “o mundo gira ao seu redor”, e que por esse motivo, sua opinião e desejos devem imperar em detrimento dos desejos e idéias dos demais.
- Jogo paralelo: participa do grupo, brincando individualmente, utilizando o companheiro como estímulo para a atividade.
- Não existe competição propriamente dita, pelo fato de ainda acreditar que o seu desejo deve sobrepor-se ao do “outro” (egocentrismo).

### **FAIXA ETÁRIA: 3 E 4 ANOS( MATERNAL)**

- Capacidade de concentração: 12-15 min.
- Interessa-se por jogos de imitação e de acompanhamento musical.
- Atitudes sociais: cumprimenta dando as mãos, participa de danças com par, de reuniões sociais de crianças, de brincadeiras com seus colegas.
- Imaginação fértil.

- Interessante-se por jogos competitivos. Já se esforça em ganhar, agindo com mais rapidez.
- Interesse e curiosidade pelo sexo, a “descoberta” das diferenças fisiológicas aguça a curiosidade da criança, comparando-se com o(a) outro(a), em suas semelhanças ou diferenças.
- Preocupação com as idéias de nascer e morrer.
- Quer ouvir Histórias e poesias para repeti-las sem mudanças.

#### **FAIXA ETÁRIA: 4 E 5 ANOS( JARDIM)**

- Capacidade de concentração: 20 min.
- Participação mais freqüente em jogos coletivos, motores, com 8 a 10 crianças: correr, fugir, pegar, obedece às normas/regras dos jogos com mais interesse e corretamente, assim como executa tarefas simples.
- Participa de danças, dramatizações e representações para um grupo.
- Interessante-se por coisas e fatos que a rodeiam
- Começa a fazer diferença entre realidade e fantasia, mas ainda podem ocorrer os diálogos com os “amigos imaginários”.
- Autocrítica: julga vestuários, desenhos, etc.
- Repete poemas e canções até 5 versos
- Observa detalhes de um desenho.

#### **FAIXA ETÁRIA: 5 E 6 ANOS ( JARDIM)**

- Capacidade de concentração: 20 min.
- Orientação de espaço-tempo, com conceitos de ontem, amanhã, dia, mês, ano.
- Brinca sozinho.
- Oferece prontidão para leitura e escrita.
- Manifesta seus sentimentos com reações de enfado, carinho, etc.
- Participa de atividades grupais, observando-se diminuição do sentimento egocêntrico, mas ainda existente em menor grau.
- Segue regras de jogos verbais abstratos (adivinhações, rimas, etc.).

#### **FAIXA ETÁRIA: 7 E 8 ANOS ( 1º CICLO)**

- Capacidade de concentração: 20 a 25 min.
- As atividades motoras são substituídas aos poucos por atividades intelectuais.
- Início do raciocínio lógico.
- Separa a fantasia da realidade.
- Redução do egocentrismo: começa a respeitar os direitos e deveres alheios.

- Inicia-se o interesse por amizades.
- Gosta de ser notada. Exibicionismo.
- Obedece às regras.

#### **FAIXA ETÁRIA: 9 E 10 ANOS ( 2º CICLO)**

- Capacidade de concentração: 30 min.
- Atividade intelectual mais desenvolvida.
- Possui idéias de líder. Interesse intelectual.
- Maior interesse pelos amigos que pela família.
- Timidez.
- Questionamentos mais profundos, não se contenta com respostas simples. Características advindas através do seu desenvolvimento intelectual.
- Ao contrário da característica de exibicionismo observado anteriormente, a timidez apresenta-se como forma de não ser “discriminada” pelo grupo.

#### **FAIXA ETÁRIA: 11 E 12 ANOS ( 3º CICLO)**

- Capacidade de concentração: 35 a 40 min.
- Predomínio da atividade intelectual, com capacidade de abstração.
- Raciocínio lógico.
- Início da adolescência, com modificações fisiológicas e morfológicas.
- Dá grande importância às amizades.
- Instabilidade emocional - agressividade e controle se alternam.
- Restrição ao sexo oposto. Meninos e meninas em grupos separados.
- Afirmção individual no grupo em que participam.

## **OS ESTÁGIOS**

### **1) ESTÁGIO PRÉ-OPERACIONAL: 1, 5 A 7 ANOS**

Nesse estágio a criança considera objetos como símbolos de coisas. Ela tratará um bloco de madeira como se fosse um carro e o movimentará, fazendo ruídos.

A criança pré-operacional tem dificuldades para assumir o ponto de vista de outra criança ou adulto. Não consegue antecipar como um objeto aparecerá do ponto de vista de outra pessoa, nem entender que uma cena que vê pode aparecer diferente aos olhos de outro espectador. Ela é egocêntrica, em sua própria perspectiva.

## **2) ESTÁGIO DAS OPERAÇÕES CONCRETAS: 7 A 12 ANOS**

A criança de 7 anos, que acabou de entrar no estágio das Operações Concretas, adquiriu um conjunto muito importante de regras que não possuía há um ou dois anos. Ela acredita que o comprimento, a massa, o peso e o número permanecem constantes apesar das modificações superficiais e sua aparência externa. É capaz de produzir uma imagem mental de uma série de ações e entender que os conceitos relacionais tais como “mais escuro” ou “mais pesado” não se referem necessariamente a qualidades absolutas, mas sim a uma relação entre dois ou mais objetos.

### **2.2 A CRIANÇA E O JOVEM EM SEU ASPECTO ESPIRITUAL**

O homem encarnado, como personalidade, é o resultado de suas experiências pregressas, tanto de seu passado longínquo (vidas passadas) quanto de seu passado recente (vida atual). Recebe influência do meio em que vive e daqueles em que viveu, aproveitando positiva ou negativamente as experiências pelas quais passou, de acordo com o uso que fez de seu livre-arbítrio.

Alma falha, na maioria das vezes, é passível de influências espirituais benéficas (espíritos familiares, protetores) e maléficas, de almas alimentadas por ódio, paixão doentia, desejo de vingança ou que são atraídas, por afinidade, pela índole do encarnado.

A criança/jovem, não obstante o corpo frágil que apresenta, é alma velha, vinda de várias experiências pregressas que lhe moldaram a personalidade. É passível de sofrer, também, com a presença de espíritos perturbadores, cobradores do passado, cúmplices de erros ou inimigos da tarefa de evangelização que encontram naquele corpinho uma alma moralmente frágil, comprometida e de fácil absorção das influências perniciosas.

O evangelizador deve estar atento e, juntamente com o conhecimento que nos traz a moderna psicologia, acerca do tratamento de crianças difíceis, deve utilizar os conhecimentos e tratamentos oferecidos por esta bendita Doutrina, que é o Espiritismo.

O passe pode ser aplicado por equipe capacitada nos finais das aulinhas, àquelas crianças que estejam necessitando dessa terapia fluídica. A água fluidificada pode ser dada aos evangelizados ao final de cada aula.

A reunião mediúnica da casa poderá, também, atender as crianças que apresentem características próprias da influência espiritual perniciosa. Algumas casas possuem reuniões específicas para a tarefa de evangelização, enquanto outras possuem uma reunião geral, para todas as tarefas. Tanto em uma quanto em outra, o nome da criança em questão deve ser lembrado e vibrado, com emanações de amor àquele que a influencia negativamente, para que seja tocado pelo amor do Cristo.

## 2.3. PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA

### O QUE É ADOLESCÊNCIA?

A adolescência compreende o período que vai dos 12-13 anos até os 17-18 anos. Assim, seg. a Dra. Amélia Vasconcelos (in Saúde e Espiritismo, pg. 396), poderá ser dividida em três fases:

- a) Adolescência I – 12-13 anos;
- b) Adolescência II – 14-15 anos;
- c) Adolescência III – 17-18 anos.

A adolescência caracteriza-se pelo predomínio das alterações psíquicas, enquanto na puberdade que vai dos 8 aos 13 anos, em média, predominam as alterações orgânicas, a maturação hormonal.

Na adolescência ocorrem grandes oscilações:

- a) BIO - aperfeiçoar e enriquecer;
- b) PSICO - desenvolvimento espiritual;
- c) SOCIAL - enriquecimento do ter;
- d) ESPIRITUAL - desenvolvimento do ser.

### CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ADOLESCÊNCIA

O adolescente descobre o mundo, planeja a vida, descobre mental e existencialmente seu meio e tem idéias próprias sobre ele. É um período de transformações, meio caminho entre a infância e a idade adulta. É durante a adolescência que se estrutura a personalidade.

A problemática dos adolescentes surge de três fontes: a primeira é a resistência e certo medo inconsciente dos adultos contra os jovens - parece que eles se apresentam como uma possível ameaça; a segunda problemática surge de suas próprias transformações, físicas e psicológicas; e a terceira, é a própria exteriorização do espírito como ser imortal, com as “bagagens” adquiridas. A seguir serão apresentadas outras características desta fase:

- a) **A dor pela perda da infância.** A sensação de infelicidade é a consequência de uma série de perdas que o adolescente vive sofrendo permanentemente. Como parte de uma classe “marginalizada”, ele ainda não adquiriu o *status* de adulto,

mas já perdeu uma série de coisas fundamentais e, no íntimo, está de luto por elas.

- b) **Perda do corpo de criança.** As modificações são tão aceleradas que ele não consegue ter qualquer controle sobre elas, não tem idéia do que vai acontecer. A maioria torna-se escravo do espelho e tem necessidade de disfarçar o corpo, seja com roupas absolutamente iguais às de todo mundo, seja com roupas completamente diferentes, para “distrair os espectadores”. A frase mais cruel que um adolescente assim pode ouvir é “como você está mudado!”, pois confere justamente uma realidade que o desgosta.
- c) **Perda do mundo infantil.** Terminou aquele mundo seguro, protegido, extremamente dependente, mas no qual tudo era garantido, onde ele sabia o que esperar de cada pessoa e de cada ambiente. Mas apesar do luto pela perda do mundo infantil, há também novos impulsos que o fazem rejeitar a idéia de nele permanecer. Ele não gostaria de restabelecer a infância, mas sofre por tê-la perdido.
- d) **Perda dos pais idealizados.** Ele constata, com tristeza, que pai e a mãe não são aquele herói e aquela fada que, durante toda a sua infância acreditou que fossem. Aos seus olhos críticos e objetivos surge um casal de meia idade, quase sempre “quadrado” e longe da perfeição. Os pais não entendem, geralmente, essas mudanças e reagem. O conflito familiar se estabelece de imediato, pois para os pais é a certeza de que não são mais amados. Tentando recobrar o amor que lhe fugiu, reagem exercendo autoridade, como se pudessem se tornar novamente heróis. Mas, na realidade, o adolescente não deixou de amá-los, apenas o faz à sua maneira.
- e) **Perda do corpo idealizado.** Todo pré-adolescente se imagina sob a forma de adulto e, ainda no começo das suas transformações, supõe que vai ser lindo e forte. Quando as modificações se instalam é a derrocada do grande sonho. E por mais bonitinho que acabe ficando, sempre traçou planos mais altos. Ao lado disso, surge a frustração por não poder interferir no processo do desenvolvimento, o que ele supre tentando modificações aparentes do tipo tira-bigode/deixa-bigode, cabelo curto/comprido, regime alimentar, etc. Todos os recursos são empregados para ver se consegue controle sob suas características físicas – influências amplificadas pela mídia e pelo sistema mercadológico que envolve o jovem, com a “venda” de todas as possibilidades de “ter”.
- f) **Perda da bissexualidade.** Com o início da puberdade fica definitivamente estabelecido o papel específico de cada sexo. Na infância isto não era uma exigência.

\* estas questões se dão de maneira inconsciente, pois o adolescente não percebe estas “perdas” de maneira consciente, não “sabe identificar” o que deixa triste, zangado ou mal humorado.

ENFIM, O ADOLESCENTE “PERDEU” A INFÂNCIA. AGORA É QUESTÃO DE CONQUISTAR SUA IDENTIDADE.

## INFLUÊNCIA DO ORGANISMO

Durante a infância, o corpo ainda não tem capacidade para exprimir com fidelidade os interesses do espírito. Somente a partir da puberdade é que será possível ao Espírito se mostrar tal qual é. Daí as modificações de caráter apresentadas na adolescência (*O Livro dos Espíritos*, q. 385).

Disto, porém, não decorre que o corpo seja culpado por esta ou aquela tendência ocupada pela alma.

Conhecedor desses fatos, o Espiritismo analisa os problemas do jovem considerando sua natureza espiritual (única responsável pelas tendências da criatura) e sua natureza material, não desprezando as influências que o corpo pode oferecer para a livre manifestação do Espírito (*O Livro dos Espíritos*, q. 367-370 a).

## ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA ADOLESCÊNCIA

- **Desenvolvimento do raciocínio abstrato.** Alteram-se os interesses em relação à música, filmes, novelas, livros; expande-se a capacidade de compreensão e abstração. Ele passa a questionar sobre Deus, a origem do Universo, Adão e Eva, a colocar em xeque “explicações” não embasadas na ciência.

Muitos adolescentes compõem, escrevem poesia, cartas de amor, possuem a ânsia de pesquisar história antiga, ou de outros povos, descobrirem novos mundos. Tais aquisições mentais resultam de um longo processo, construído individualmente, que tem origem na infância

NA ADOLESCÊNCIA ADQUIRE-SE O RACIOCÍNIO ABSTRATO, QUE PERMITE PENSAR DE MODO LÓGICO SOBRE AS IDÉIAS E CONCEITOS COMPLEXOS.

- **Instabilidade de humor.** Seu humor varia muito. Ele rejeita os pais e quer independência num momento, chegando a agredi-los; em outro momento, pede proteção, aconchego – ambivalência de sentimentos, está “de luto” pela perda da imagem do herói (pai) e da fada (mãe), não são mais os seus pais da infância, e por isso exercita em seu íntimo, sua própria individualidade e independência.

## DESENVOLVIMENTO MENTAL NA ADOLESCÊNCIA

O desenvolvimento mental que ocorre nessa fase, influencia o adolescente em todas as atitudes de sua vida, tanto no campo físico, como no emotivo, social, ético e cultural. Caracteriza-se por:

- a) Progresso da atividade mental, com melhor percepção, imaginação, memória lógica e atenção;
- b) Aumento da capacidade para frear a imaginação excessiva. O pensamento mágico, fabuloso que predominava na infância, é substituído pelo lógico, com base em fatos, evidências, em causas e efeitos. Nessa fase, passam a questionar valores que lhe foram impostos, a existência – ou não – de Deus. Temas como Reencarnação, vida após a morte os fascinam. As religiões tradicionais são postas em xeque. O adolescente experimenta momentos de lucidez lógica que muitas vezes se chocam com suas convicções mágicas mais caras;
- c) Maior uso da atenção voluntária;
- d) Desenvolvimento da consciência de si mesmo, descoberta do mundo interior, que leva o adolescente à reflexão, tornando-se mais suscetível a estímulos internos e à sua interpretação, querendo compreender-se e às pessoas;
- e) Desenvolvimento do espírito crítico;
- f) Capacidade crescente para lidar com abstração, tanto de quantidades, como de qualidade.

## **CONSEQÜÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO LÓGICO NA ADOLESCÊNCIA**

- a) Atitude polêmica, para:
  - Defender-se, tentando libertar-se da influência do adulto, a fim de fazer-se reconhecer como pessoa que pode e quer;
  - Exercitar-se no jogo de palavras e frases-raciocínio que tanto o fascina;
  - Exibir-se, tentando aparecer como inteligente e capaz intelectualmente.
- b) Considera atrasadas as idéias da família, entrando em conflito;
- c) Torna-se discutidor impiedoso, porque exercita apenas o pensamento lógico, sem levar em conta os aspectos humanos e morais dos assuntos debatidos;
- d) Opõe-se ao adulto, baseando-se em argumentos lógicos: opõe-se à família, à escola, à religião;
- e) Passa a reconhecer a realidade e a se inconformar. Isso o faz sofrer e se angustiar.

## **DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA ADOLESCÊNCIA**

A emoção é reconhecida como força construtiva e estimuladora da atividade humana. Entretanto, tornam-se destrutivas, desintegradoras de personalidade, quando



são muito fortes, freqüentes, duradouras, ou quando são reprimidas, porque descontrolam o comportamento.

Para controlar a emoção, é necessário ter por guia a razão, a fim de obter a maturidade emocional, o que possibilitará uma vida satisfatória em sociedade. O progresso emocional do adolescente dependerá de sua história pregressa, de suas experiências, nesta e em outras existências carências ou segurança que tenha adquirido; da atenção e carinho, ou do sentimento de abandono.

Desvios emocionais são freqüentes na adolescência. A extensão e a seriedade das dificuldades que acompanham estes desvios do comportamento normal devem ser acompanhadas por especialista.

## COMPORTAMENTO SOCIAL

No início da adolescência ocorre uma fase de interiorização, e ele parece anti-social. Condena, despreza e quer mudar a sociedade. Depois surge o predomínio dos grupos, que se constituem como sociedades de discussão, quando o mundo é reconstruído em comum, com discursos que combatem o mundo real. A adaptação à sociedade se dará à medida que o adolescente de reformador transforma-se em realizador, reconciliando o pensamento formal com a realidade das coisas.

## O ADOLESCENTE NAS CAMADAS SOCIALMENTE CARENTES

Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro, em seu livro *Aprendendo a ser e a conviver*, destacam as principais características do adolescente socialmente carente. Observam-se as semelhanças entre os adolescentes, independente de sua classe social: o afastamento da identidade infantil, período de reorganização e nova definição social caracterizada muitas vezes pela rebeldia, rupturas, transgressões, reflexões sobre o mundo que o cerca. O amor, a amizade, o trabalho, a escola, a família e o projeto de vida constituem-se em grandes questões cujo ponto central é a identidade: Quem sou eu? Como sou? Qual meu valor? O que quero?

Neste quadro comum, surgem particularidades nos adolescentes das comunidades socialmente carentes. Essas particularidades se referem mais a diferentes formas de ver o mundo, de reagir e de expressar sentimentos do que a uma essência ou natureza pessoal diversa em relação aos adolescentes de outra classe social, isso devido ao contexto social onde estão inseridos, onde a escola e a família muitas vezes não têm conseguido responder aos seus reais anseios e necessidades e onde são levados a ingressarem prematuramente no mundo do trabalho, sem o preparo e o acompanhamento adequados.

As observações que se seguem foram feitas em três grupos de adolescentes socialmente carentes, mas não se apresentaram necessariamente em todos os grupos observados e não devem ser consideradas definitivas ou invariáveis, mas deverão servir aos evangelizadores que trabalham com essa realidade:

- a) **Auto-estima fragilizada.** A maioria espanta-se ao receber elogios ou qualquer palavra de reconhecimento. O conceito de auto-estima diz respeito ao conceito

que o sujeito atribui a si mesmo. O fortalecimento da auto-estima passa por um reposicionamento na família, na escola, na comunidade e na sociedade. O Centro Espírita passa a fazer parte dessa comunidade e aí deverá ser valorizado. O vínculo entre o evangelizador e o grupo socialmente (e emocionalmente) carente é um grande auxiliar para readquirir a auto-estima.

- b) **Auto-imagem contaminada por preconceitos.** Preconceitos relativos à classe social, etnia, nível cultural, moradia e profissão são referências de identidade social. Muitos mentem quanto a esses dados, o que pode revelar tanto que sua auto-imagem está comprometida, quanto um manejo eficaz para lidar com os preconceitos sociais.
- c) **Medo de expressar-se.** Ocorre pelo medo do ridículo e da exclusão, já que a sociedade não lhes oferecia oportunidades. À medida que o adolescente se sente em um ambiente confiável, perde o medo de se expressar.
- d) **Dificuldades em reconhecer em si atitudes de racismo.** Como reação à discriminação sofrida, muitos jovens tomam atitudes que reforçam seu próprio preconceito.
- e) **Presença de sensualidade.** A relação com o próprio corpo pode colorir-se de uma sensualidade natural, evidenciada na movimentação, no gesto, no andar, no modo de vestir, nas cores escolhidas. Não é necessariamente sexualidade, mas um modo de se expressar com o próprio corpo e um jeito sedutor de ser.
- f) **Música e dança como forma de expressão.** Há musicalidade nos gestos, no olhar, na voz.
- g) **Ataque como forma de defesa.** Utiliza-se de defesas psicológicas para proteger-se de frustrações e sofrimentos presentes e passados: ameaças, desconfianças.
- h) **Falta de perspectiva.** Embora almejasse alcançar as mesmas coisas que o adolescente de outras classes sociais – casa própria, família, carro, profissão reconhecida – são conscientes das barreiras impostas a quem não chega à universidade e é pobre, negro, não mantendo ilusões acerca da condição desigual de oportunidades que lhes era oferecida. Essa percepção gera, muitas vezes, atitudes de resignação e desesperança, por não acreditarem que sua reação fosse capaz de interferir no curso dos acontecimentos.
- i) **Condições de solidariedade.** Dada a situação limite em que vivia, o comportamento solidário era freqüente, até como forma de sobrevivência – para ser ajudado pelo outro, no futuro, para garantir a sobrevivência do grupo.
- j) **O papel da religião.** Para a maioria dos jovens socialmente carentes, a religião ocupava o espaço da lei, de ordem, de proteção, possibilitava o estabelecimento de laços sociais e concretizava o sentimento de pertencer.
- k) **Forte relação com a mãe.** No discurso do adolescente, é possível reconhecer uma espécie de culto à figura materna: um amor incondicional, gratidão, desejo de ser motivo de seu orgulho.
- l) **Ausência da figura paterna.** Na maioria das vezes, a figura do pai se encontra ausente. O adolescente expressa a ausência paterna, mas também o desejo de aproximação.
- m) **Percepção da cidadania como conceito abstrato.** A cidadania é percebida como desvinculada do dia a dia.

### 3. CONTEÚDO E CURRÍCULO

Os conteúdos programáticos mínimos da evangelização são extraídos das Obras da Codificação.

Essencialmente, o **currículo** é um plano geral de aprendizagem, envolvendo, as diretrizes norteadoras, os conteúdos e os tipos de experiências a serem vivenciadas.

O currículo é constituído por **módulos**, com um número de aulas provável para que se alcancem os objetivos propostos no módulo.

Reconhecendo a necessidade e a importância da **unificação**, foi adotado, na evangelização, o currículo sugerido pela Federação Espírita Brasileira, com as devidas adaptações à nossa realidade.

O processo curricular considerado na evangelização infanto-juvenil é desenvolvido por meio de ciclos, a saber:

- Maternal: 03 e 04 anos;
- Jardim: 05 e 06 anos;
- 1º Ciclo de Infância: 07 e 08 anos;
- 2º Ciclo de Infância: 09 e 10 anos;
- 3º Ciclo de Infância: 11 e 12 anos;
- 1º Ciclo de Juventude: 13 e 14 anos;
- 2º Ciclo de Juventude: 15 e 16anos;
- 3º Ciclo de Juventude: 17 e 18 anos.

CICLOS DA INFÂNCIA	
Módulo	Unidade
I – O Espiritismo	- A criação Divina - A Ligação do homem com Deus - Bases do Espiritismo
II – O Cristianismo	- Antecedentes históricos - Jesus e sua Doutrina - Jesus e Kardec
III – Conduta Espírita - Vivência Evangélica	- O auto-aperfeiçoamento - Relações familiares - Relações sociais - Relações do homem com a natureza
IV–Movimento Espírita	- Espiritismo e Movimento Espírita - A organização do Movimento Espírita

Ciclos da Juventude	
I Unidade	Deus
II Unidade	Prece
III Unidade	Antecedentes do Cristianismo
IV Unidade	O Cristianismo
V Unidade	O Espiritismo
VI Unidade	Conduta Espírita-Vivência Evangélica

## 4. LITERATURA INFANTO-JUVENIL

### LITERATURA

A **história** faz parte da cultura de todos os povos.

Conhecida como um dos mais eficazes meios de se transmitir conhecimento, foi largamente utilizada pelo Cristo através de suas parábolas.

Através dela, chega aos corações dos homens conhecimentos, condutas, valores que lhe enriquecem a alma. Ao deparar com situações semelhantes, o homem relembra, inconscientemente, a atitude/resposta que ouviu na história, tendendo a repeti-la.

Na Evangelização, o evangelizador tem a responsabilidade de transmitir à criança o conteúdo evangélico-doutrinário.

A história entra como ferramenta riquíssima, como condutora dos valores morais cristãos e do conhecimento espírita.

Somos responsáveis pelo conteúdo da história que escolhemos. Saibamos escolher com maturidade e senso crítico aquelas que tocarão tão profundamente os corações infantis.

### A ESCOLHA DA HISTÓRIA

Alguns critérios precisam ser usados a fim de se escolher apropriadamente a história que melhor se adéque à nossa aula, tais como:

- **Levar em consideração o objetivo da aula.** Qual o tema da aula? Qual seu objetivo? Apenas com esses dados em mãos escolheremos satisfatoriamente a história. A prévia análise nos possibilitará a retirada ou adaptação de detalhes que fujam do objetivo da aula, ou que possam conduzir o evangelizando a conceitos errôneos sob o tema em enfoque.
- **Ser totalmente doutrinária.** A pureza doutrinária será preservada se cada um de nós se dispuser, em seu campo de ação, a utilizar seu senso crítico. A história, não obstante bela, pode induzir quem a escuta a conceitos errôneos. A rigidez na análise da história, impedindo-se a divulgação de conceitos doutrinariamente errôneos deve ser considerada como imprescindível pelo contador da história. Pontos dúbios, errôneos devem ser evitados através da adaptação da história.

SE OS ERROS DOUTRINÁRIOS NÃO PUDEREM SER RETIRADOS SEM O COMPROMETIMENTO DA PRÓPRIA HISTÓRIA, ENTÃO ESTA DEVE SER ABANDONADA, ESCOLHENDO-SE OUTRA EM SEU LUGAR.

- **Levar em consideração as características do evangelizando.** A história, para ser bem absorvida, compreendida e explorada deve ser escolhida com base nas características do evangelizando, seu grau de escolaridade, idade, maturidade, grau de alfabetização, motivação pelo tema, além das características sócio-culturais do meio em que vive.

## FAIXA ETÁRIA E INTERESSES PELAS NARRATIVAS

EM DETERMINADAS IDADES, EMBORA AS FASES DE DESENVOLVIMENTO NÃO ESTEJAM RIGIDAMENTE SEPARADAS, HÁ INTERESSES DOMINANTES POR CERTOS TIPOS DE HISTÓRIA. VEJAMOS NO QUADRO ABAIXO:

<b>Até 03 anos</b>	Histórias simples e pequenas de personagens conhecidos como os pais, os animais domésticos, os brinquedos porque fazem parte do meio em que a criança vive.
<b>03 a 06 anos</b>	Histórias de repetição e acumulativas (Dona Baratinha, A Formiguinha e a neve); histórias que imitam as vozes dos personagens e apresentam rimas.
<b>06 a 08 anos</b>	Histórias que vão além de sua experiência diária pois a criança está no período imaginativo. Fazer uso de histórias que estimulem a imaginação,
<b>09 a 12 anos</b>	Histórias vinculadas a realidade através da aventura, das narrativas de viagens, explorações, invenções. Utilizar esta fase da aventura para apresentar à criança exemplos de altas virtudes, de nobres ideais e aspirações.
<b>12 anos em diante</b>	Histórias voltadas para os interesses morais e sociais. É a fase do gosto pelo romance, pelo sexo oposto e da tendência para os ideais superiores. Pode-se utilizar romances, novelas, poesias, biografias, texto de mensagens etc.

A história só pode atingir seus objetivos quando for apropriada ao leitor ou ao ouvinte a que se destina. Se necessário, adaptemos o vocabulário àquele conhecido do evangelizando, não abrindo mão de enriquecê-lo.

Cabe ao evangelizador selecionar os recursos que a literatura infanto-juvenil oferece de modo a comunicar corretamente os ensinamentos, despertando sentimentos nobres, nunca se esquecendo de oportunizar à criança momentos de prazer. A importância da literatura infanto-juvenil resulta das três finalidades, a saber: recrear, educar e (in)formar.

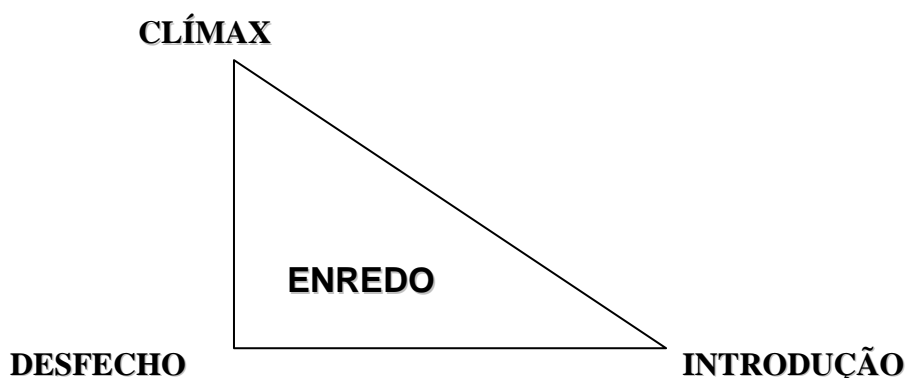
- **Observar o ambiente em que será contada a história.** Quantos evangelizando há? Qual o tamanho da sala? Há áreas livres? Está muito quente ou muito frio? Os evangelizando estão bem? O prévio trabalho de análise da história poderá ser desperdiçado se, ao a contarmos, não propiciarmos ao

evangelizando meios de absorvê-la bem. Se necessário, utilizemos recursos de apoio, tais como gravuras, slides, “cineminha”, colocar os evangelizados sentadas no chão, levar para baixo de uma árvore, arredar móveis, etc.

**OBS:** A escolha da história funciona como uma **chave mágica** e tem importância decisiva no processo narrativo. **Chave não varinha.** Chave requer habilidade para ser manejada - habilidade que se conquista com empenho e estudo.

Toda história apresenta seus conhecimentos organizados em uma sequência lógica que chamaremos de estrutura da narrativa. Observemos, na figura abaixo, os quatro elementos presente nessa estrutura:

## ESTRUTURA DA NARRATIVA



### INTRODUÇÃO

- É a parte inicial, preparatória.
- Tem por objetivo localizar o enredo da história no tempo e no espaço, apresentar os personagens principais e caracterizá-los.
- Deve ser curta, dar as informações necessárias para facilitar a compreensão do que se vai escutar.
- A introdução diz: **quando** (Era uma vez...), **onde** (numa floresta distante), **quem** (três porquinhos decidiram fazer uma casa para morar).
- Estabelece o contato inicial entre o narrador e o ouvinte, devendo ser enunciada com voz clara, pausada, uniforme.

### ENREDO

- a) Diz respeito à sucessão dos episódios, os conflitos que surgem e a ação dos personagens.
- b) Esses episódios devem ser apresentados numa seqüência bem ordenada, mantendo-se a expectativa até alcançar o *clímax*.

## **CLÍMAX**

- a) É o ponto culminante da história.
- b) Surge como uma resultante de todos os acontecimentos que formam o enredo.
- c) As variações da voz do contador, com breves e oportunas pausas preparam o momento culminante.

## **DESFECHO**

- a) É a conclusão da história.
- b) Onde o contador aproveita para rematar os pontos principais da história.

## **OBSERVAÇÕES SOBRE A ESTRUTURA DA NARRATIVA**

- a) É importante ressaltar no enredo o que é essencial e o que são detalhes. O essencial deve ser contado na íntegra e os detalhes podem fluir por conta da criatividade do narrador no momento.
- b) Estudar uma história é também inventar as músicas ou adaptar a letra a músicas conhecidas conforme a sugestão do texto, que são introduzidas no decorrer do enredo ou no seu final.
- c) Quem se propõe, adquire maior confiança, familiariza-se com os personagens, vivencia emoções que poderá transmitir, fazendo adaptações convenientes e trabalhando cada elemento com a devida técnica.
- d) Adaptar não significa modificar o texto aleatoriamente. As adaptações devem tornar mais espontânea a linguagem escrita e dar um tom harmônico à narrativa como um todo.

## **O CONTADOR DE HISTÓRIAS**

Cuidados ao se escolher uma história:

- Conhecer o tema da aula e os objetivos que deseja alcançar.
- Ser espírita, analisar a história em seu aspecto moral, doutrinário, recreativo.
- Conhecer o ambiente, o tempo disponível, a criança, a cultura local.

A preparação do contador:

- Saber bem a história.
- Preparar o material ilustrativo.
- Adaptá-la, se necessário, modificando palavras, encurtando-a.

- Experimentar contar antes a história.

Ao contar a História, o evangelizador precisa:

- Conhecer o enredo com toda a segurança, seguindo a seqüência regular da história.
- Sentir a história.
- Ter confiança em si mesmo.
- Narrar com naturalidade, sem afetação, utilizando linguagem adequada, correta.
- Falar com voz agradável.
- Ser comedido nos gestos, evitando tiques, cacoetes, estribilhos.
- Dispensar atenção a todas as crianças e motivá-las para a história.
- Explicar às crianças, quando necessário, o significado das palavras chaves à compreensão

A FICÇÃO E A FANTASIA NÃO DEVEM ENTRAR EM CENA QUANDO A INTENÇÃO É USAR PRINCÍPIOS DOCTRINÁRIOS

## **CUIDADOS QUE CONTRIBUEM PARA O ÊXITO DA NARRAÇÃO**

- No começo é interessante cantar com os evangelizados. Cantar, bater palmas, levantar os braços facilita a concentração dos ouvintes.
- A duração da narrativa em si depende da faixa etária e do interesse que suscita: 5 a 10 minutos para os pequeninos, de 15 a 20 minutos para os maiores.
- No que se refere às interrupções, as quais não têm a ver com o enredo, o contador, em nenhum caso, interrompe a narrativa. Se for um adendo, confirma-o com um sorriso, uma palavra, um gesto de assentimento. Caso contrário, fixa o olhar na direção de quem o interrompeu, sorri e com um gesto pede-lhe para aguardar.
- Se o narrador mantiver sempre uma atitude calma e tranqüila, sem se impacientar ou irritar-se, mesmo os evangelizados que não conseguem ficar atentos, breve serão bons ouvintes, pois nada melhor que uma história para desenvolver a capacidade de atenção.
- Conversa depois da história. Comentar, ao que parece, prolonga o deleite, conduz a novas leituras da trama, dos personagens, a uma compreensão mais nítida e esclarecedora.
- Comentário do ouvinte evidencia o efeito da história contada e oferece condições sua maior ou menor repercussão. É nessa fase, inclusive, que o narrador apreende reações dos evangelizados, aprimorando-se na prática da arte de contar e aperfeiçoando um estilo próprio.



## A ADAPTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA

Quanto ao conteúdo:

- Eliminar tudo o que não concorra para aumentar o seu valor
- Retirar aspectos antidoutrinários
- Incluir diálogos ou acontecimentos que facilitem a compreensão do tema.

Quanto à extensão:

- **História longa.** Elimina-se alguns fatos, verificando-se os indispensáveis. Resumir as explicações preliminares, suprimir digressões, diminuir os personagens, evidenciando as ações do personagem principal.
- **História muito curta.** Amplia-se, obedecendo-se uma seqüência lógica de eventos e eliminando ocorrências que vão de encontro aos princípios doutrinários, mantendo a seqüência lógica dos assuntos.

## FORMAS DE APRESENTAÇÃO DAS HISTÓRIAS

Estudar uma história é ainda escolher a melhor forma ou o melhor recurso para apresentá-la. Os recursos mais utilizados são:

- A simples narrativa;
- A narrativa com o auxílio do livro;
- O uso de gravuras, origamis, de flanelógrafos, de fantoches, de desenhos;
- Narrativa com interferência do narrador e dos ouvintes.

## ATIVIDADES A PARTIR DA HISTÓRIA

Há vários tipos de atividades que podem ser desenvolvidas, com base nas sugestões que o enredo oferece.

- Dramatização;
- Pantomima;
- Desenho, recortes, modelagem, origami (confeção de cartões, marcadores de livros);
- Criação de textos orais e escritos (confeção de livros, poemas, quadrinhas, etc.).
- Brincadeiras e teatro de bonecos e fantoches;
- Construção de maquetes;
- Música (cantar, criar uma letra).

## 5. DESVIOS DOUTRINÁRIOS

O trabalho de evangelização espírita infanto-juvenil, não está livre de atitudes que culminam por desviar o Movimento Espírita de seu real objetivo, que é proporcionar ao ser meditações urgente sobre a Vida, suas leis e mecanismos, para as atividades da renovação íntima. Sendo o evangelizador um trabalhador do Cristo, com a missão da **manutenção da pureza doutrinária** aos pequeninos e jovens, é necessária grande responsabilidade sobre as idéias veiculadas nas salinhas de evangelização.

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.” Léon Denis.

Divaldo Pereira Franco gentilmente concedeu entrevista à equipe de redação do Jornal Mundo Espírita algumas horas antes de subir ao púlpito para proferir a palestra de abertura da 8ª Conferência Estadual Espírita, em Curitiba, PR, no dia 24 de março de 2006.

**Observa-se algumas vezes entre os adeptos do Espiritismo uma postura tradicionalmente religiosa na maneira de entender e de se relacionar com a Doutrina Espírita. Este entendimento dá margem a problemas dentro do Movimento Espírita, como a ritualização de certas práticas, abuso de poder nas hierarquias, e outras dificuldades. Tendo em vista os entraves que a cultura religiosa ancestral criou no pensamento humano, é correto buscar compreender o Espiritismo em primeiro lugar como uma ciência e filosofia, muito mais próximo das outras Ciências do que das religiões tradicionais? Poderia o Movimento Espírita organizar-se segundo esta idéia?**

Vivemos um momento de ásperas transformações, e o Movimento Espírita vem tentando encontrar o melhor caminho em um povo como o nosso, com tradições místicas, herdadas dos nossos ancestrais. A visão religiosa da Doutrina colocou-se como prioritária, por atender mais de imediato os grandes sofrimentos morais, econômicos, sociais, emocionais, que vergastam a nossa sociedade.

Uma visão de um Espiritismo sob o ângulo científico é muito válida para aqueles indivíduos que têm uma formação acadêmica e que se possam dedicar a experiências que confirmem todos os fatos que desde Allan Kardec já foram constatados. O que me parece deveria prevalecer ao invés da ritualística que lentamente vai sendo introduzida e aceita por desconhecimento da Doutrina, é que se levasse em consideração a proposta filosófica de uma visão ampla, de uma observação cuidadosa dos fatos da vida e de como o Espiritismo os explica e os orienta, ensejando, deste modo, um comportamento ético-moral saudável, no qual a consequência religiosa é inevitável, mas não as fórmulas que caracterizam as religiões, apresentando-se como seitas que já estão totalmente superadas.

Esta preocupação é muito válida, porquanto periodicamente surgem indivíduos em torno dos quais se formam grupos, indivíduos portadores de mediunidade, nobre ou não, mas mediunidade, que não poucas vezes tornam-se líderes esquisitos e esdrúxulos, com

comportamentos alienados, procurando apresentar propostas de exaltação do seu ego e gerando à sua volta uma mística que infelizmente vem desaguando em determinadas posturas incompatíveis com o Espiritismo, como o casamento espírita etc.

(www.jornaldosespíritos.com – acesso em 03/07/2006)

Therezinha Oliveira em Espiritismo, a Doutrina e o Movimento, nas páginas 88 e 89 nos fala:

### **Porque e como surgem as impurezas doutrinárias?**

Doutrina Espírita é uma coisa, outra, porém, é o **movimento espírita**, ou seja, o que os espíritas, os adeptos do Espiritismo, fazem (realizam) em nome dessa doutrina.

O movimento espírita pode apresentar falhas, deturpações, acréscimos indevidos, tanto nas idéias como nas práticas espíritas.

Isso porque, quem adere à Doutrina Espírita e entra no seu movimento:

- já traz consigo idéias, costumes, condicionamentos da religião anterior (dos quais ainda não se despojou) e ainda continua a receber influência de outras obras e movimentos que existem no meio social;
- e se não assimilar bem o conteúdo doutrinário espírita, ao começar a exercer atividades em nome do Espiritismo poderá desfigurá-lo, por lhe mesclar doutrina ou práticas com ensinamentos ou procedimentos que não condizem com as suas bases doutrinárias.

Quando isso acontece, perdem-se as diretrizes de raciocínio e bom senso, pode-se voltar às crendices e superstições, ao mágico, sobrenatural, maravilhoso, ou à crença cega, às práticas exteriores mais diversas e mais estranhas, quem sabe até se retomar o domínio sacerdotal.

Assim surgiram, no passado, e continuam a surgir na atualidade, desvios ou enxertias indesejáveis (tanto de conceitos como de práticas).

### **Mas o Espiritismo não tem caráter progressivo?**

Dado a esse caráter progressivo da doutrina, a ela se poderão incorporar novas revelações espirituais e novos conhecimentos que a ciência venha a alcançar.

Mas não sem que passem, antes, pelo crivo da razão e, quando possível, da experimentação.

Além disso, os princípios fundamentais da Doutrina Espírita já foram solidamente estabelecidos e não precisam nem devem ser alterados.

“A obra doutrinária de Kardec não será substituída e, sim, apenas analisada mais profundamente ou complementada no decorrer do tempo.”

Walter Barcelos em “A Base da Pureza Doutrinária”, publicado na revista Informação, de setembro de 1997 coloca:

Devemos ser vigilantes para que a nossa expressão de fé não se torne apenas um rito de aparências, em que a preocupação com a forma e a aparência exterior se sobreponha ao objetivo maior de reforma íntima que desejamos cultivar em nós mesmos e nos evangelizando.

Pequenas atitudes equivocadas dentro da casa espírita podem ser o primeiro passo para a desvirtualização do espiritismo, tal como ocorreu com o Cristianismo primitivo. Assim evitemos:

- # o uso de imagens e quadros;
- # adoração de palestrantes, Espíritos ou mentores;
- # uso de rituais característicos de outras religiões;
- # falar de Jesus como fosse Deus;
- # tratar de reencarnação como castigo;

Nunca permitir que festas nitidamente relacionadas à outras religiões ou à cultura de um povo confundam-se com “festa espírita”. Limitar-se a comentar a origem histórica da festa e sua importância para a cultura de nosso povo e enfatizar que não se trata de festa religiosa espírita.

Ex: Evitar distribuir desenhos de ovos ou coelhos de páscoa para serem pintados na Evangelização ou a distribuição de Ovos de Páscoa na Casa Espírita, orientando os pais a festejarem a data em seus lares, caracterizando-a como festa cultural, mas não espírita. No entanto, poderá ser comentada, na aula, a origem da Páscoa – êxodo dos Judeus – e seu significado – Libertação.

A Verdade é uma só e surgiu em vários povos desde o início da humanidade. O Espiritismo é **mais uma** tentativa de trazer esta Verdade ao povo.

“(…) **Não podemos de forma nenhuma desfigurar a Doutrina dos Espíritos**, mutilar seus textos, deformar suas leis morais, anular seus princípios, cancelar pontos explicativos, ajeitar interpretações ao agrado da cultura humana, inventar conceitos estranhos, incorporar credices e superstições ou explicar fundamentos espíritas aprisionando-os à óptica acanhada da Ciência oficial.

Tudo que se pregue, divulgue e pratique, contrário aos princípios da Doutrina Espírita, é **responsabilidade direta** de quem escreve, de quem ensina; de quem dirige casas espíritas; de quem comanda sessões mediúnicas; de quem psicografa; de editoras que investem em obras deficientes ou carregadas de erros doutrinários; de livrarias que vendem de tudo, preocupadas muito mais com o lucro fácil; dos jornais espíritas que apreciam mais polemizar, agredir e destruir que instruir e educar, informar e unir.”

E Therezinha Oliveira continua:

## **Como manter pura a doutrina?**

**I) Conhecendo e divulgando corretamente o Espiritismo.** Qual a sua verdadeira doutrina, o que prega, quais os seus princípios fundamentais, para o distinguir de outras doutrinas. Como conhecer sem estudar? Necessário se faz, ler, ouvir, trocar idéias.

**II) Zelando (vigiando, tomando cuidado).** Para não deixar que se infiltrem idéias errôneas, nem haja deturpações pela ignorância ou pela má-fé no que estamos divulgando, nas práticas que fazemos como movimento espírita, em nome do Espiritismo.

## ATTITUDES PESSOAIS E DESVIOS DOUTRINÁRIOS

André Luiz em Conduta Espírita nos expõem:

### Capítulo 46 - PERANTE A PRÓPRIA DOUTRINA

Apagar as discussões estéreis, esquivando-se à criação de embaraços que prejudiquem o desenvolvimento sadio da obra doutrinária.

O espírito da verdadeira fraternidade funde todas as divergências.

Não restringir a prática doutrinária exclusivamente ao lar, buscando contribuir, de igual modo, na seara espírita de expressão social, auxiliando ainda a criação e a manutenção de núcleos doutrinários no ambiente rural.

Todos estamos juntos nos débitos coletivos.

Orar por aqueles que não souberem ou não puderem respeitar a santidade dos postulados espíritas, furtando-se de apreciar-lhes a conduta menos feliz, para não favorecer a incursão da sombra.

O comentário em torno do mal, ainda e sempre, é o mal a multiplicar-se.

Desapegar-se da crença cega, exercitando o raciocínio nos princípios doutrinários, para não estagnar-se nas trevas do fanatismo.

Discernimento não é simples adorno.

Antes de criticar as instituições espíritas que julgue deficientes, contribuir, em pessoa, para que se ergam a nível mais elevado.

Quem ajuda, aprecia com mais segurança.

Auxiliar as organizações espiritualistas ou as correntes filosóficas que ainda não recebem orientação genuinamente espírita, compreendendo, porém, que a sua tarefa pessoal já está definida nas edificações da Doutrina que abraça.

O fruto não amadurece antes do tempo.

Recordar a realidade de que o Espiritismo não tem chefes humanos e de que nenhum dos seareiros do seu campo de multiformes atividades é imprescindível no cenário de suas realizações.

Cristo, nosso Divino Orientador, não vive ausente.

“Que fazeis de especial?” — Jesus. (MATEUS, 5:47.)

## 6. PLANEJAMENTO

Para que a tarefa se processe de maneira orientada e sem improvisações, é necessário um planejamento de todas as ações a serem desenvolvidas.

### ELEMENTOS DA DIDÁTICA APLICADOS À EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

- a) **Evangelizando** - Ser humano em aprendizagem.
- b) **Evangelizador / Coordenador** - Elemento incentivador, orientador e avaliador da aprendizagem.
- c) **Conteúdo** - Mensagem que se vai levar ao grupo. Na Evangelização Espírita a **mensagem é sempre a Doutrina Espírita** em seu tríplice aspecto: filosofia, ciência e religião ou os temas atuais observados à luz dessa Doutrina. Os conteúdos devem ter uma seqüência lógica, estar ordenados de acordo com a sua complexidade e formar pré-requisitos para aprendizados posteriores, integrando-se entre si.
- d) **Objetivos** - É o fim que se almeja alcançar, imediatamente ou mediadamente, através da evangelização.
- e) **Procedimentos de ensino** - Esse item refere-se a “como ensinar”. É a descrição das tarefas a serem realizadas tanto pelo evangelizador quanto pelo evangelizando.
- f) **Avaliação** - Processo utilizado para verificar se os objetivos estão sendo alcançados. Serve como um meio para que o evangelizador identifique os problemas e decida como resolvê-los em um novo planejamento. A avaliação deve ser feita de maneira contínua durante todo o processo de evangelização. Não somente a aprendizagem do evangelizando deverá ser avaliada, mas também os demais elementos didáticos.

### PLANO DE AULA

O **plano de aula** é a previsão de todas as etapas do trabalho e ao preparar uma aula é necessário que o evangelizador considere:

- o tempo de duração da aula;
- o espaço físico;
- a quantidade de evangelizandos;

- as características dos evangelizandos como: idade, escolaridade, realidade sócio-econômica entre outros.
- o conhecimento sobre o tema a ser estudado;
- o domínio sobre a técnica ou dinâmica a ser utilizada;
- a prévia elaboração de recursos para compor a técnica.

## **POR QUE PLANEJAR?**

- Quem planeja, se prepara; quem se prepara, não se perde e não precisa improvisar durante a aula;
- Planejamento exige estudo e conhecimento da Doutrina Espírita; quem planeja se preocupa em ensinar Espiritismo, e não em partilhar seu “achismo”;
- Pouquíssimas pessoas têm talento ou habilidade para trabalhar de improviso com sucesso; portanto, planeje sua aula cuidadosamente para que ela realmente alcance os objetivos desejados;
- Seu plano de aula de hoje registrado, pode servir de fonte de inspiração para você (e outros evangelizadores) no planejamento de amanhã.

## **A IMPORTANCIA DE TERMOS OBJETIVOS DEFINIDOS**

- “Que os evangelizandos sejam capazes de:”
- Os objetivos devem sempre ser explicitados no início do planejamento, para que o evangelizador tenha-os sempre em mente ao pensar nos demais aspectos do plano de aula;
- Sem objetivos claros, bem definidos, o evangelizador terá grandes dificuldades para planejar sua aula porque não sabe aonde quer chegar;
- Os objetivos devem ser definidos do ponto de vista do evangelizando, isto é, deve ser levado em consideração o que se deseja que o evangelizando possa alcançar através daquela aula.

## **SEQUENCIA DA AULA**

1. Leitura e prece inicial
2. Introdução
3. Desenvolvimento do conteúdo
4. Avaliação
5. Encerramento

6. Prece Final
7. Avaliação pelos evangelizadores (pós aula).

Todo e qualquer plano de aula deve ser elaborado de tal maneira que possa ser adaptado caso ocorra algum imprevisto antes ou durante a aula (poucos participantes, tempo insuficiente, etc).

## **ALGUNS PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA UMA BOA EXECUÇÃO DO PLANO DE AULA**

- Conhecer o Currículo (DIJ)
- Examinar o Planejamento do Curso ou Cronograma de Aulas.
- Ler o Plano de Aula fazendo um resumo das etapas previstas.
- Anotar em fichas ou memorizar o resumo das etapas da aula.
- Analisar os objetivos da aula comparando-os com a avaliação.
- Preparar com cuidado a atividade inicial, ela é a incentivação da aula.
- Estudar as técnicas a serem utilizadas durante a aula.
- Ler e ou preparar os textos ou questões que serão utilizadas na técnica.
- Analisar a adequação dos textos ao nível do grupo.
- Preparar os recursos audiovisuais e treinar o seu manuseio.
- Verificar e providenciar os equipamentos eletrônicos necessários.
- Aprofundar-se no estudo do conteúdo.
- Consultar a bibliografia indicada.
- Analisar a forma de fazer a conclusão da aula.
- Examinar os procedimentos de avaliação.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

1. ALVES, Walter Oliveira. Educação do Espírito. Introdução à Pedagogia Espírita. IDE: 1998.
2. \_\_\_\_\_. Introdução ao Estudo da Pedagogia Espírita. IDE: 2000.
3. \_\_\_\_\_. Prática Pedagógica na Evangelização. Conteúdo e Metodologia. Volumes 1 e 2. IDE: 1998 e 2001.
4. AUTORES DIVERSOS. Curso de Preparação para Evangelizador Infante-Juvenil. Editora Aliança: 2001.
5. INCONTRI, Dora. A Educação da Nova Era. Editora Comenius: 1998.
6. \_\_\_\_\_. A Educação Segundo o Espiritismo. FEESP: 1997.
7. ROCHA, Cecília & Equipe. Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infante-Juvenil. FEB:1998



## **6.1 TECNICAS E RECURSOS**

### **TÉCNICAS DIDÁTICAS**

Constituem o instrumental para alcançar os objetivos da evangelização.

"O amor é o eterno fundamento da educação", conforme Pestalozzi; portanto, é necessária a predominância do amor no emprego das técnicas educacionais.

Um mínimo de capacitação em técnicas de ensino e em recursos didáticos é imprescindível ao evangelizador, para que a mensagem que pretende transmitir aos evangelizados possa chegar a estes de maneira agradável, participativa, dinâmica e eficiente.

Algumas das técnicas que podemos utilizar na evangelização infantil são:

- |                        |                              |
|------------------------|------------------------------|
| 1. Cochicho            | 5. Dramatização              |
| 2. Pergunta circular   | 6. Grupos de estudo          |
| 3. Tempestade cerebral | 7. Painéis expositivos       |
| 4. Caso-problema       | 8. Exposição dialogada, etc. |

### **JOGOS DIDÁTICOS**

Várias são as definições de jogo: atividade física ou mental baseada em um sistema de regras que definem a perda ou ganho; passatempo, distração, divertimento, manha, astúcia; etc.

De uma forma ou de outra, podemos identificar em um jogo: procedimentos, regras, participantes, informações, movimentos, divertimento, proveito, ânimo. Os objetivos de um jogo didático são:

- Avaliar conhecimento doutrinário
- Fixar conteúdo doutrinário
- Auxiliar a identificar comportamentos
- Avaliar mudanças de comportamento
- Promover a integração.

### **JOGOS COOPERATIVOS E JOGOS COMPETITIVOS**

Observa-se a crescente preocupação dos educadores e evangelizadores em incentivar e desenvolver na criança e no jovem o espírito de cooperação, de participação num ambiente social, exigindo a transformação profunda no estilo de se trabalhar em grupo.

Há muito que os jogos são utilizados na tarefa de evangelização, mas a maioria deles é competitivo.

O conceito de jogos cooperativos teve início com Terry Orlick, pesquisador canadense que, a partir de estudos iniciados nos anos 70, desenvolveu o princípio destas atividades físicas cujos elementos primordiais são: a cooperação, a aceitação, o envolvimento e a diversão.

Orlick questionou as regras dos jogos tradicionais e adaptou-os para transformá-los em jogos cooperativos. Neles o confronto é eliminado e jogam-se uns COM os outros, ao invés de uns CONTRA outros. A comunicação e a criatividade são estimuladas para se alcançar um objetivo comum.

Nos jogos cooperativos existe cooperação, que significa agir em conjunto para superar um desafio ou alcançar uma meta, enquanto que nos jogos competitivos, cada pessoa ou time tenta atingir um objetivo melhor do que o outro. Ex.: marcar gols, cumprir um percurso em menor tempo, etc.

O quadro abaixo nos dá uma idéia das principais características dos dois tipos de jogos.

<b>JOGOS COOPERATIVOS</b>	<b>JOGOS COMPETITIVOS</b>
Visão de que "tem para todos"	Visão de que "só tem para uns"
Objetivos comuns	Objetivos exclusivos
Ganhar COM o outro	Ganhar DO outro
Jogar COM	Jogar CONTRA
Descontração	Tensão
A vitória é compartilhada	A vitória é somente para alguns

As atividades que privilegiam os aspectos cooperativos são importantes por contribuírem para o desenvolvimento do sentido de pertencer a um grupo, para a formação de pessoas conscientes de sua responsabilidade social, pois trabalham respeito, fraternidade e solidariedade de forma lúdica e altamente compensatória, levando a perceber a interdependência entre todas as criaturas. Nelas, ninguém perde, ninguém é isolado ou rejeitado porque falhou. Quando há cooperação todos ganham, baseados num sistema de ajuda mútua.

Os jogos competitivos, por sua vez, também têm seu papel educacional, quando nos ensinam a lidar com a competitividade existente dentro de nós. Compreender a competição e as emoções relacionadas a ela num ambiente assistido, no espaço da aprendizagem, é uma oportunidade para que as crianças passem a lidar com a realidade do mundo competitivo de maneira mais serena e equilibrada. Afinal, a competição pode gerar diversos conflitos e emoções desagradáveis. Pode levar à comparação, frustração, ao sentimento de vitória ou de derrota, à exclusão, e as situações de aula, quando bem encaminhadas, podem contribuir para ajustar a percepção destes momentos à sua verdadeira dimensão íntima, visando o equilíbrio. No ambiente competitivo bem administrado também estão presentes a necessidade do respeito, a superação de limites e a amizade.

## **RECURSOS DIDÁTICOS**

São os materiais utilizados para auxiliar a aprendizagem e a fixação do conteúdo.

## **IMPORTÂNCIA**

Modernos estudos dentro da Psicologia comprovam que o raciocínio da criança progride das etapas de concretização para as de abstração, e que a aprendizagem se faz mais eficazmente quando apoiada pelos recursos concretos, que auxiliam os esquemas mentais elaborados pelos evangelizando.

Os tarefeiros da evangelização espírita não devem ignorar a importância dos recursos didáticos, uma vez que sua utilização é sempre recomendável e possível visto que qualquer coisa pode se converter num tipo de recurso.

## **UTILIZAÇÃO**

Os recursos didáticos devem ser utilizados quando:

- Conteúdo tratado for desconhecido do evangelizando;
- O assunto contenha idéias abstratas passíveis de representação;
- Houver desinteresse por parte da turma;
- Houver necessidade de se ressaltar um tema.

## **ATENÇÃO!**

A utilização excessiva de materiais didáticos pode ser tão desastrosa quanto a escassez destes, pois, em presença de um grande número de estímulos, a atenção do evangelizando pode se desviar do conteúdo para os recursos utilizados, perdendo-se o seu objetivo, que é facilitar a aprendizagem. Todo recurso deve ser utilizado no momento certo, estrategicamente, para então, desempenhar o papel que lhe compete no processo educativo.

Na escolha do recurso didático a ser utilizado deve ser levado em consideração a faixa etária dos evangelizando, o assunto a ser tratado e a oportunidade de sua aplicação.

Se não forem observadas as recomendações acima, corre-se o risco de utilização do recursos inadequado que não cumprirá sua função.

## **TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS**

### **- AMBIENTAIS**

É o próprio local onde se dá a evangelização.

O ambiente deve ser agradável, inspirando organização, limpeza, tranquilidade, de forma que o evangelizando sinta um bem-estar, que o deixe apto para a aprendizagem.

#### **- HUMANOS**

As pessoas envolvidas na tarefa de evangelização constituem precioso recurso. Tanto o evangelizador quanto os próprios colegas da evangelização, influenciam o evangelizando das formas mais variadas. Daí a necessidade de o evangelizador cuidar de seu próprio comportamento, bem como daqueles que estão sob sua responsabilidade, procurando desenvolver em si, as virtudes que fazem de uma pessoa um exemplo digno de seguir-se.

Os recursos humanos compõem-se também de expositores, entrevistadores e entrevistados, e muitos outros nas pessoas de companheiros especialmente chamados para tal.

#### **- REAIS**

São todos os objetos de uso direto, que não constituem representações, tais como plantas, animais, brinquedos, pedras, livros, instrumentos variados.

#### **- DE REPRESENTAÇÃO**

Existem em grande número e nas mais variadas formas:

Quadro de giz ; álbum seriado; fotografias; flanelógrafo; máscaras; cartazes; textos; gravuras; filmes; carimbos; cineminha; transparências; murais; quadro de pregas; massinha de modelar; cartaz de pregas; palavras cruzadas; varal didático; fantoches; pinturas; caça-palavras; figuras plastificadas e muitos outros mais que a imaginação inventar!

### **NÍVEIS DE APRENDIZAGEM**

Quando o assunto é nível de aprendizagem, palestras e aulas expositivas estão na lanterninha dos métodos educacionais.

Notícia publicada pela Revista Nova Escola, edição de novembro de 2000, revela o resultado de um interessante estudo realizado pelo NTL Institute for Applied Behavioral Science, especializado em comportamento humano.

Pessoas aprendem melhor através de exercícios práticos, atividades lúdicas e dinâmicas de grupo. O uso de métodos audiovisuais chega a ser quatro vezes mais eficiente do que as palestras. Discussões em grupo são dez vezes mais eficientes.

Os índices referem-se à quantidade de informações retidas em relação ao conteúdo abordado.

*"Aprendemos mais quando somos levados a refletir e a estabelecer relações"*, diz o professor Sérgio Leite, do Departamento de Psicologia Educacional da Unicamp.



#### **LEMBRETE**

Quando os recursos falharem, a criatividade, a capacidade de improvisação do evangelizador devem ser maiores que a dificuldade, contornando os obstáculos de maneira a conduzir a atenção do evangelizando para o conteúdo em estudo.

# ANEXOS







**Federação Espírita de Rondônia  
Departamento de Infância e Juventude  
Evangelização Infanto-Juvenil**

**FICHA DE MATRÍCULA**

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ anos.

Nome da mãe: \_\_\_\_\_ profissão: \_\_\_\_\_

Nome do pai: \_\_\_\_\_ profissão: \_\_\_\_\_

Responsável pelo evangelizando: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone resid.: \_\_\_\_\_ comercial: \_\_\_\_\_

Estabelecimento de ensino regular que frequenta:

\_\_\_\_\_

Ano	2011	2012	2013	2014
Idade				
Série escolar				
Ciclo da evangelização				

Observações:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Porto Velho, \_\_\_/\_\_\_\_\_/20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Evangelizador

\_\_\_\_\_

Responsável

**Federação Espírita de Rondônia**  
**Departamento de Infância e Juventude**  
**Evangelização Infanto-Juvenil**

**CADASTRO DO EVANGELIZADOR**

Nome: \_\_\_\_\_  
Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_  
Email: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_

Você é espírita há quanto tempo? \_\_\_\_\_  
Já fez algum estudo doutrinário, qual e por quanto tempo? \_\_\_\_\_  
Executa alguma atividade no movimento espírita? ( ) sim  
( ) não  
Qual tarefa, onde (Casa Espírita) e em que dia da semana?

Dia da semana	Horário	Casa Espírita	Trabalho
Domingo			
Segunda			
Terça			
Quarta			
Quinta			
Sexta			
Sábado			

Gostaria de relatar algo mais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Porto Velho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ assinatura

*Arquivos entregues à família no ato da matrícula, para que  
conheçam o trabalho e sua dinâmica:*

**Federação Espírita de Rondônia**  
**Departamento de Infância e Juventude**  
**Evangelização Infante juvenil**

**Deveres do Grupo**

**Deveres dos pais ou responsáveis:**

Os pais espíritas são depositários da confiança de Deus no encaminhamento dos filhos na vida terrestre e, sendo a família o ponto de origem do evangelizando, seu respaldo é indispensável ao desenrolar do processo de evangelização. Para tanto os pais ou responsáveis pelos evangelizados precisam:

1. compreender que as aulas de evangelização atuam como poderoso reforço á educação integral do evangelizando, pois os levam:
  - a pensar e discernir à luz do Conhecimento Espírita;
  - a buscar o autoconhecimento;
  - a reavaliar posturas que o levarão à renovação moral que o Cristo propôs e que o Espiritismo ajuda a conduzir.
2. acompanhar de perto a atuação da Evangelização Infantil oferecida, reforçando no lar os conceitos doutrinários.
3. participar das reuniões de pais e evangelizadores.
4. permitir e estimular pela assiduidade e pontualidade do evangelizando, contribuindo para o seu bem estar na turma e também reforçando o trabalho da equipe de evangelização.

**Deveres dos evangelizados:**

- respeitar e ser cordial com os colegas, evangelizadores e demais pessoas da Casa Espírita;
- cuidar do material e da limpeza da sala e demais dependências da casa Espírita;
- ser pontual e assíduo.

**Deveres do evangelizador:**

- proporcionar ao evangelizando o estudo sistematizado da Doutrina Espírita de forma sequencial e em grau de complexidade crescente;
- sensibilizar e motivar o evangelizando a integrar os ensinamentos doutrinários ao seu dia a dia na família e na sociedade;
- promover a integração do evangelizando: consigo mesmo; com o próximo; com Deus;

- oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como: homem integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, gente de transformação de seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível;

- conhecer a Doutrina Espírita, estar em um grupo de estudo: Esde, Eade, grupo de estudo da mediunidade ou outros;

- ser pontual e assíduo em todas as atividades da Evangelização: aula, reuniões, encontros, oficinas e cursos de formação.

---

**Federação Espírita de Rondônia**  
**Departamento de Infância e Juventude**  
**Evangelização Infanto juvenil**

**O que é evangelização?**

É a transmissão do conhecimento espírita e da moral evangélica pregada por Jesus de forma seqüenciada e em grau de complexidade crescente.

O ensinamento espírita e a moral evangélica são os elementos com os quais trabalhamos em nossas aulas.

Como a preocupação não é somente com a transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, com a formação moral, esses conhecimentos são levados aos evangelizados através de situações práticas da vida, pois a metodologia empregada pretende que o evangelizando reflita e tire conclusões próprias dos temas estudados.

“Devendo a prática geral de o Evangelho determinar grande melhora no estado moral dos homens, ela, por isso mesmo, trará o reinado do bem e acarretará a queda do mal.”  
(A Gênese, Predições do Evangelho, item 58.)

(O Que é Evangelização? Fundamentos da Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, FEB, 1987)

**A família na visão espírita.**

“A família, inquestionavelmente, constitui o mais notável núcleo de libertação e de aprendizagem para os Espíritos chegados ao mundo das densas energias, nas atividades de renovação individual.

Ajustados aos circuitos familiares, um número enorme de almas tem conseguido as marcas da vitória, os sinetes da santificação, por meio dos exercícios de renúncias audazes, de sofrimentos superlativos, árduos aprendizados, devotamentos apostolares, educação e fraternidade sublimes.

O pólo familiar representa iluminado estuário de bênçãos e formosuras, como pode converter-se num maelstrom de forças aterradoras, em função dos indivíduos que o formam, quando são dispostos ao crescimento e libertação ou quando fazem do bojo doméstico palco para dissipações e alucinação.”

(Camilo – apresentação do livro Vereda Familiar, pelo Espírito Thereza de Brito e psicografia de Raul Teixeira.)

**O dever/missão dos pais.**

“Ó espíritas! Compreendei agora o grande papel da Humanidade; compreendei que,

quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteirai vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa recebereis, se fielmente a cumprirdes.

Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem estar futuro.

Lembraí-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda?

(...) A tarefa não é tão difícil quanto vos possa parecer. Não exige o saber do mundo.

Podem desempenhá-la assim o ignorante como o sábio, e o Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana.

Desde pequenina, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior. A estudá-los devem os pais aplicar-se. Todos os males se originam do egoísmo e do orgulho. Espreitem, pois, os pais os menores indícios reveladores do gérmen de tais vícios e cuidem de combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas. Façam como o bom jardineiro, que corta os rebentos defeituosos à medida que os vê apontar na árvore.”

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XIV, item 9)